



História Viva

BOLETIM DA COMISSÃO DE LEVANTAMENTO HISTÓRICO DA
PRIMEIRA IGREJA BATISTA DO RIO DE JANEIRO

Nº 1

Rio de Janeiro, Julho de 1981

Nº 1

RUMO AO CENTENÁRIO

A história de uma Igreja é, em grande parte, a recapitulação da ação divina e da direção do Espírito Santo, utilizando vidas e moldando eventos para o estabelecimento do Reino de Deus aqui na Terra.

Trata-se de uma história "sui-generis", por isso que se baseia em pesquisas feitas sob a perspectiva da providência de Deus. Essa história é, até certo ponto, uma "história sagrada", porque, além da verificação dos acontecimentos e da identificação das personalidades neles envolvidas, consiste em analisar e interpretar os mesmos à luz da atuação de Deus na vida da Igreja e na dos crentes individualmente.

Nessa pesquisa histórica não basta apurada eficiência técnica e profissional. É mister que haja perspicácia espiritual e pesquisadores de corações sensíveis ao significado divino dos acontecimentos e das experiências pessoais que forem constatados.

A Bíblia tem um acentuado "tonus" histórico. Alguns livros são até classificados como "Livros históricos". Mas subjacente aos eventos e fatos históricos, e acima deles, reponta o "braço forte do Senhor Jeová".

É este um dos motivos da grande relevância da História da Igreja: a sua significação teológica. Tarefa, portanto, que compete a crentes, pesquisadores e historiadores que, por terem as percepções e iluminações que vêm pela fé, estão em condições de "discernir o que é espiritual".

É a isso que se vêm dedicando os operosos irmãos que compõem a diligente Comissão de Levantamento Histórico desta Igreja, com vistas às comemorações do centenário da mesma em 1984.

JOÃO F. SOREN, PASTOR

O QUE ESTAMOS FAZENDO

Em 11 de julho de 1979, por pretender uma comemoração digna do seu centenário, a Igreja resolveu constituir uma Comissão de Levantamento Histórico, coordenada pelo Diác. Paulo Japiassu Maia. Em busca de uma direção mais eficaz para o seu trabalho, a Comissão solicitou a assessoria do Centro de História Viva dos Batistas Brasileiros, do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.

Depois de alguns encontros entre a Comissão e o Diretor do Centro, partiu-se para a escolha de uma Equipe de Pesquisadores, constituída de membros da Igreja. Esta Equipe recebeu um treinamento, constante de um curso de 30 horas, ministrado no mês de julho, no Centro de História Viva e de um conjunto de seminários de leituras de textos historiográficos ao longo do segundo semestre de 1980.

No primeiro semestre do corrente ano, a Equipe se pôs a trabalhar concretamente, dispondo para isto de uma sala especial.

A primeira fase está ligada exclusivamente à coleta de dados, compreendida como levantamento, reunião e catalogação de fontes. As atividades estão voltadas para vários tipos de material de pesquisa histórica: Livros de atas, impressos (jornais, boletins), objetos, fotografias, fitas, etc.

Assim, por exemplo, um grupo está lendo, para catalogação, todos os livros de atas da Igreja. Outro está reunindo e classificando todas as fotografias sobre a vida da Igreja. Outro dedicado exclusivamente a levantar, reunir e catalogar material para a formação de um museu. Ainda outro, a título de exemplo, está levantando dados sobre as vidas dos nossos líderes.

O trabalho está bem diversificado, na intenção de investigar as realizações dos vários setores da Igreja. A intenção básica é que, ao final do trabalho, tenhamos não só uma história escrita como também a reunião e catalogação do acervo cultural e documental da vida da Igreja.

Com este trabalho, não só nossa memória estará permanentemente viva, como estará facilitada a tarefa das próximas gerações que vierem a escrever sobre nós.

ISRAEL BELO AZEVEDO

COMO COOPERAR

Este trabalho não pode ser feito apenas por uma equipe de vinte e poucas pessoas. É mister que a Igreja toda se envolva nele. Como?

Primeiro, necessitamos da oração de todos. Os membros da Equipe tem as suas muitas dificuldades, pelo que trabalham com uma dose enorme de renúncia. Para que sua disposição permaneça, é preciso que oremos por eles.

Segundo, precisamos do trabalho de todos. Quem em sua casa não tem uma fotografia? Uma carta? Uma circular? Um jornal? Um boletim? Um convite de casamento? Uma ordem de culto? Um programa especial? Uma fita?

Todo este material é indispensável para nós. Como escrever a história da Igreja sem dados, sem fontes? Quem estiver disposto a contribuir, entregue o seu material, por empréstimo ou doação, ao Irmão Paulo Maia ou à Irmã Jorgina Menezes Viana e Silva.

Terceiro, contamos com a boa vontade de todos. Algumas pessoas serão procuradas por nossos pesquisadores, para prestar informações sobre si ou sobre outros irmãos, para identificar fotografias, etc. Será útil que estes irmãos procurados se empenhem por passar suas informações com presteza e correção.

Como se vê, todos podem colaborar.

E já estamos à sua espera.

EXPEDIENTE

HISTÓRIA VIVA - Boletim interno da Comissão de Levantamento Histórico da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro - Julho/81

Pastor da Igreja: Dr. João Filson Soren

Comissão de Levantamento Histórico: Diác. Paulo J. Maia, Relator; Profa. Jorgina Menezes Viana e Silva, Vice-Relatora; Diác. Dr. Luiz F. Costa, Diác. Gen. Emmanoel O. Gonsalves, Dra. Alice N. Oliveira, Ir. João Marcos M. F. Soren, Profa. Zelia M. Silva, Dr. Lelio J. de Paula Arueira.

Coordenador de Pesquisa: Prof. Israel Belo de Azevedo

Equipe de Pesquisa: Diác. Amaro Candido dos Santos, Diác. Admar L. Barbosa, Ir. Alexandre Lachnit, Ir. Anizia Terezinha F. Ricardo, Angela Fernanda A. Oliveira, Diác. Campos D. Siqueira, Daisy Lucia S. Costa, Eliane R. Belot, Sem. Evandro L. M. Abreu, Heloisa R. Belot, Ilazy Ildefonso, Isabel Cristina O. Monteiro, Diác. Jairo P. Silva, Lydia G. Simplicio, Manoel T. Monteiro, Marcio T. Monteiro, Nelita D. Silva, Pedrina V. Lachnit, Reinaldo G. Espírito Santo, Sandra S. L. Moura, Leopoldo da Costa e Silva.

FATOS DA HISTÓRIA

UM CHEQUE MUITO ESPECIAL

Corre o ano de 1918. A epidemia da gripe "hespanhola" assola o Rio de Janeiro. Cadáveres insepultos aguardam nas calçadas os caminhões da Prefeitura, para levá-los às valas abertas nas ruas, onde serão sepultados coletivamente.

Tomba, vitimado pela endemia, um servo de Deus. Jovem. O Irmão Antonio Pereira da Silva, pastor da Igreja Batista de Laranjeiras. Esta deseja dar ao seu anjo um sepultamento condigno, embora esteja vivendo dias de dificuldades. Apela, então à Igreja-mãe, solicitando-lhe um empréstimo de 100\$000 (cem mil réis).

A igreja-mãe, reunida em sessão, em 7 de novembro, atende o pedido, após ouvir do seu Pastor (F.F. Soren), que os oficiais da Igreja se adiantaram e fizeram o empréstimo. Diz o Pastor que, em seu coração nutria o desejo de que aquele dinheiro fosse doado à Igreja-filha, pois sabia-a em dificuldades. E quando o seu pensamento ainda estava absorvido pelo assunto, recebeu um cheque, no valor de 100\$00 (cem mil réis), enviado do Piauí, pelo Irmão Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá, acompanhado de uma recomendação de que aquela importância se destinava ao socorro de qualquer irmão que fosse atingido pela epidemia.



Pastor Dr. F.F. Soren e um grupo de diáconos, vendendo-se em pé, à direita, o Dr. Joaquim N. Paranaguá, Senador do Império, ao lado do ex-escravo Hermenegildo Santana.

Diz ainda o Pastor Soren que Deus mesmo enviou o socorro, pelo que a Igreja deve dizer à de Laranjeiras que lhe faz oferta da mencionada quantia. A sugestão do Pastor é aprovada por unanimidade.

PAULO MAIA